

## LINGUAGEM E IDENTIDADE NA TRADUÇÃO DA LEGENDAGEM PARA A LÍNGUA INGLESA DO FILME *BACURAU*

Laura de Almeida (Doutora/ UESC/DLA)

Luana Senger dos Santos (Graduando em Letras/UESC)

**Resumo:** A presente pesquisa tem sido realizada com trechos selecionados do filme “Bacurau” (2019) pelo método indutivo e monográfico. A fundamentação teórica é com base em estudos tradutológicos, linguísticos e culturais, legendagem e adaptação. Partiremos das ideias sobre adaptações literárias de Hutcheon (2006) com foco especialmente na literatura e em filmes. No tocante à tradução da legendagem, ressaltamos Boito e Marins (2017) que discutem as relações de poder e resistência na tradução para legendas. Dentre os objetivos propostos, visamos apresentar possibilidades de tradução para alguns termos; comparar a maneira como foi traduzida e porque foi traduzida daquela forma. Com base no exposto, intentamos observar algum contraste relevante, no que diz respeito à ocorrência de marcas de variação linguística, na tradução da legendagem de filmes baseados em aspectos culturais. Como resultados preliminares, esperamos que o presente trabalho enriqueça e evidencie a pesquisa acerca da obra cinematográfica nordestina, além de aprofundar o conhecimento acerca de tradução e legendagem. Outrossim, que colabore para a obtenção de maior entendimento acerca da tradução de maneira satisfatória, compreendendo as complexidades da língua falada e adaptações necessárias à cultura. Em suma, esperamos que haja uma maior responsabilidade ao traduzir a língua e seus regionalismos para que não haja desentendimento do receptor.

**Palavras-chave:** legendagem, tradução, língua inglesa.

### Introdução

O presente trabalho está em andamento e faz parte do projeto de iniciação científica intitulado *Desafios da tradução e adaptação de legendagem em filmes*. Tem sido realizada com trechos selecionados do filme *Bacurau* (2019), dos diretores Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, pelo método indutivo e monográfico. Os dados foram coletados analisando a obra em sua reprodução, categorizando as recorrências e fazendo análises qualitativas através do dicionário da Língua Portuguesa, dicionário inglês – português e o dicionário do nordeste. Além disso, os instrumentos utilizados foram artigos publicados a respeito da obra e da tradução/legendagem, além de referenciais teóricos que embasam a tese.

A fundamentação teórica tem base em estudos tradutológicos, linguísticos e culturais, legendagem e adaptação. Em relação às adaptações literárias, baseamos nos estudos de Hutcheon (2006) existentes especialmente na literatura e em filmes. No tocante à tradução

da legendagem, pautamos nos estudos de Boito e Marins (2017) que discutem as relações de poder e resistência na tradução para legendas.

Com o intuito de embasar e contextualizar a pesquisa, acredita-se que, por muito tempo, a área dos Estudos da Tradução ficou estagnada no status de subárea, encontrada como uma subcategoria dentro das disciplinas como a Linguística ou a Literatura Comparada. Nos últimos anos, portanto, pesquisadores e tradutores desenvolveram teorias, metodologias e instrumentos de pesquisa na tentativa de consolidar os Estudos da Tradução como disciplina autônoma (MARTINS, 1999, p. 7). Nos dias atuais, os Estudos da Tradução são vistos pela sua multidisciplinaridade, isto é, encontram-se em relação constante com outras áreas do conhecimento, e as pesquisas geradas nesse campo integrado contribuem significativamente para expandir a área.

No entanto, apesar da multidisciplinaridade que pode haver neste campo de estudo, há duas preocupações existentes nos Estudos da Tradução desde a segunda metade do século XX: os aspectos culturais e os contextos nos quais a tradução ocorre (BASSNET, 2003, p. 3-4). Por este caminho, podemos constatar que há relação dos aspectos culturais juntamente com o sujeito-tradutor no processo tradutório, visto que, ao pensar o sujeito e a língua de forma constitutiva, nota-se uma relação não divisível - não há língua sem sujeito, e vice-versa (PÊCHEUX, 2010). Segundo Pêcheux (2010), a ideologia que engendra os sentidos por meio das práticas sociais e o sujeito é interpelado pela ideologia, e a partir e em conjunto com esta que o mundo se tornasse ilusoriamente natural e essencial. É por meio da ideologia que se produz a ilusão e aparência de um mundo com seus sentidos estavelmente planos e seguros.

Com relação às limitações técnicas da legendagem, destacam-se duas principais restrições: (1) a quantidade de linhas permitidas (no máximo duas linhas de legenda por fotograma) e (2) a quantidade de caracteres em cada linha (uma média de 32 ou 35 caracteres por linha por fotograma – contando os espaços e as pontuações; podendo ser maior ou menor de acordo com o tamanho da tela, público alvo a que se destina o filme e outros). Assim, para executar um trabalho em uma empresa de legendagem, o profissional precisa necessariamente adequar-se a essas condições.

A *European Association for Studies in Screen Translation* (ESIST) elaborou um documento voltado para a atividade da tradução audiovisual com a finalidade de regular e homogeneizar a produção de legendagem a nível internacional. A ESIST é uma “associação sem fins lucrativos de professores de ensino superior, profissionais, acadêmicos e estudantes

do campo da tradução audiovisual”, criada em março de 1995 em Cardiff, capital do País de Gales, que tem como objetivo proporcionar e facilitar o intercâmbio de informações na área da tradução audiovisual (TAV), além de buscar promover padrões profissionais na formação e na prática da tradução em tela.

Segundo tal documento, apresentado por Díaz Cintas (2001, p. 111-115), as legendas devem apresentar: a) Número de linhas: máximo 2 por legenda; b) Número de caracteres de cada linha: de 20 a 40 caracteres; c) Localização das linhas: parte inferior da tela. Sugere-se ainda que a linha superior seja mais curta que a linha inferior.

A pergunta que norteia esta pesquisa é se seria possível observar algum contraste relevante, no que diz respeito à ocorrência de marcas de variação linguística, na tradução da legendagem de filmes baseados em aspectos culturais. O presente estudo é relevante para a formação inicial do estudante que estiver querendo se especializar na área da tradução, o que fomenta também a importância do estudo para o(a) pesquisador(a).

## Objetivos

Temos por objetivo geral comparar a tradução de aspectos culturais da língua portuguesa (PT-BR) da legendagem para o inglês no filme *Bacurau*. Para isso, visamos apresentar possibilidades de tradução para alguns termos, observar e comparar o meio e modo pelos quais a obra foi traduzida, observando elementos utilizados que definem a tradução de palavras características do contexto local sociocultural.

## Fundamentação teórica

Em relação ao filme *Bacurau*, é importante salientar que, apesar de ser ficcional, é de grande relevância cultural para a sociedade porque retrata a realidade de um povo que é constantemente esquecido, sofrido e manipulado pelo governo e sua corrupção. Então, para fins da ciência, e não somente para a cultura dos falantes da língua inglesa, o filme deve ser compartilhado para conhecimento geral da população dos falantes da língua inglesa da forma mais adequada possível.

Assim, o que se permite exercer as perguntas norteadoras deste trabalho são as existências de um contraste entre a obra primária e as adaptações, que permita que as semelhanças se tornem maiores que as diferenças; e como são retratadas a sociedade e as personagens em cada obra.

Dessa forma, a adaptação, embora livre dos ideais de fidelidade à obra original, pode se transformar em um texto manifestador de novos conceitos e interpretações, tendo base em estudos tradutológicos, linguísticos e culturais. Além dos estudos sobre legendagem e adaptação.

No tocante à tradução da legendagem, ressaltamos alguns autores como Boito e Marins (2017). Os teóricos (2017, p.5) discutem as relações de poder e resistência na tradução para legendas. Os autores afirmam que “quando nos damos conta de que é possível reagir e resistir pela linguagem, e por que não afirmar por meio da tradução, é que a percepção crítica se revela, pois “trabalhar com a linguagem é necessariamente agir politicamente, com toda a responsabilidade ética que isso acarreta.” (MARINS, 2017, p. 5). Segundo eles:

Por meio da tradução e das diferenças trazidas à tona a partir dela, somos levados a questionar a vontade de exercer o poder no outro em várias instâncias: na relação entre línguas, em que uma seria hierarquicamente superior à outra; na oposição entre “original” e tradução, em que, muitas vezes, o texto “original” é alocado em posição de maior importância; na relação entre autor e tradutor, na qual o primeiro é frequentemente (mesmo que utopicamente) considerado autoridade sobre aquele que traduz; no que diz respeito ao sentido, questionando a supremacia de um sobre o outro; ou ainda nas modalidades tradutórias, como nos casos em que um determinado gênero textual é mais sacralizado que outro. (BOITO e MARINS, 2017, p.7)

Reportamo-nos à Santana e Conceição (2018), que investigam discursivamente os efeitos de sentido a partir das escolhas feitas pelo sujeito-tradutor no processo tradutório da legendagem e dublagem do filme de animação, *A Nova Onda do Imperador*, do ano de 2000 da Disney Studios. Os autores ressaltam as especificidades da legendagem e dublagem na produção de sentidos e o sujeito-tradutor, pois, segundo eles:

Os procedimentos técnicos da legendagem e dublagem são muito específicos e distintos entre si. Em outras palavras, enquanto na legendagem há a visualização global do filme, as tomadas de notas, a extensão das linhas, a sincronização e, por fim, a edição das legendas; na dublagem, há a percepção da atuação dos atores do filme, a leitura do roteiro e do diálogo, a interpretação dos dubladores, os movimentos labiais, a adequação da fala e a entoação da voz de acordo com os movimentos corporais, a sincronia e pausa das falas, entre outros (SANTANA e CONCEIÇÃO, 2018, p.9)

Além disso, Santana e Conceição discutem a análise comparativa dos diálogos para tornar os efeitos de sentido no processo tradutório

Em outras palavras, o sujeito-tradutor da legenda se atenta à cópia de estruturas a partir do original, não leva tanto em conta a adequação de

sentidos da língua-alvo. Vemos, então, na legenda uma tradução marcada pela crença de um sujeito-tradutor que busca restringir os sentidos a partir da língua-fonte. Ilusoriamente pensa que, ao replicar estruturas próximas ao original, ele está próximo a um sentido mais eficaz. (SANTANA e CONCEIÇÃO, 2018, p.17)

Para Jeha (2004), a comparação das visões semióticas entre livros e filmes mostra que pertencem a mídias diferentes e, portanto, requerem interpretantes diferentes. Assim, o processo de tradução transforma-se em outro signo, talvez um texto ou filme. Em Wesonga (2017), encontramos a base para discutir a transformação crítica em que o texto literário e filme adaptado são diferentes meios de comunicação, e, portanto, tem técnicas que são usadas para contar a mesma história de forma semelhante ou diferente.

Em relação à questão cultural, nos reportamos ao argumento de Hall (2002, p. 8) com relação a identidades culturais – aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e nacionais. Segundo o autor:

[...] os significados das palavras não são fixos, numa relação um-a-um com os objetos ou eventos no mundo existente fora da língua. O significado surge nas relações de similaridade e diferença que as palavras têm com outras palavras no interior do código da língua. Nós sabemos o que é a “noite” porque ela *não* é o “dia”. (HALL, 2002, p.40)

Com base no exposto, constatamos que a legendagem foi o sistema encontrado para solucionar a problemática do cinema sonoro para não falantes do idioma em que o filme é produzido. Entretanto, a tradução das falas de um filme para outro idioma leva em consideração diversos fatores, não se limitando apenas a uma transportação mecânica de um idioma para outro, mas sendo uma adaptação que leva em conta mais que fatores semânticos e regras gramaticais. O tradutor acaba tendo a obrigação de entender os diálogos, interpretá-los e traduzi-los, facilitando sua acessibilidade, mas não é um trabalho que pode ser feito sem perdas, pois cortes e adaptações também se fazem necessários.

O leitor não-anglófono tem seu foco principal na legenda e não na observação das cenas e audição das falas, assim, sotaques, entonações, conotações e dialetos são nivelados ou até mesmo perdidos. Dessa forma, apesar de a legenda ser o fator inclusivo para o público lusófono, marcas importantes do filme perdem-se no caminho, já que são necessárias adaptações textuais nesse processo, interferindo de maneira significativa no entendimento do produto audiovisual.

## Metodologia

A metodologia empregada é de cunho bibliográfico: foram realizadas leituras nas áreas de tradução, legendagem, linguística e identidade cultural. Os dados coletados referem-se a trechos do filme (em inglês e em português), visando estabelecer um parâmetro comparativo entre a língua original usada no filme, sua tradução de dublagem e legendagem em que apareçam características culturais expressadas por alguns personagens. Os dados serão dispostos em tabela e classificados conforme a ocorrência dos aspectos culturais e linguísticos e analisados de forma qualitativa e quantitativa.

## Resultados preliminares

No quadro a seguir apresentamos alguns trechos de falas dos personagens Erivaldo, Tony Jr., Acácio (Pacote) e Flávio, dividido em personagens, áudio em português, legenda em inglês e sugestão de legenda em inglês:

*Quadro 1: Trechos de falas dos personagens*

<i>Personagem</i>	<i>Áudio em português</i>	<i>Legenda em inglês</i>	<i>Sugestão de Legenda em Inglês</i>
Erivaldo	É tudo ‘cabreiro’ aí.	Trigger-happy morons.	They’re distrustful.
Tony Jr.	O buraco é mais embaixo, minha gente.	The problem is far more complex.	The bottom of this issue is still a long way off, guys.
Acácio (Pacote)	Os ‘menino’ tão indo aí levar, visse?	The guys are bringing them over.	The guys are bringing it over.
Flávio	Fala, meu prezado. Que que manda?	Hey, man, what’s up?	Speak, my friend. What do you want to tell me? Or What’s going/goin’ on?
Tony Jr.	Venham ‘pra’ cá, deixa de ‘pantim’!	There’s nothing to worry about!	Come here, stop overreacting! Or Come here. Chill out!
Tony Jr.	Mas ó, a gente vai resolver a ‘bronca’ da água!	We will fix the water issue.	But look, we’ll solve the water problem.
Irmã de Teresa	Óia... O bolo de ‘vóinha’.	Look... Grandma’s cake.	Look... Granny’s cake.

Quadro 1: fonte de autoria própria.

A partir da amostra e resultado preliminares, podemos considerar alguns fatores:

- As amostras escolhidas são extremamente informais/coloquiais na língua portuguesa (PT-BR), carregadas de identidade, cultura e, consideravelmente, é uma variação linguística local.
- Ao tentar passar essa identidade carregada culturalmente para a língua inglesa, perde-se a “originalidade” da fala, podendo haver mudanças na percepção do filme.
- Pode-se perceber que houve em algumas falas - traduzidas do português nativo para o inglês - uma distorção do sentido da fala, como por exemplo do personagem Tony Jr., quando disse “Venham ‘pra’ cá, ‘deixa’ de ‘pantim!’” para o inglês “There’s nothing to worry about”, quando na verdade não havia com o que o povo se preocupar na cena, visto que estavam indignados em suas casas gritando com o personagem que encenava um prefeito corrupto.

Em contramão, houve falas, como por exemplo a de Erivaldo em que foi traduzida para algum sinônimo da palavra ou para algo que possa ter sido equivalente a algo que ocorreu na cena como em: “É tudo ‘cabreiro’ aí” para “trigger-happy morons”, quando na verdade o sentido de estar ‘cabreiro’ é estar desconfiado(a) de alguma coisa. O que ocorreu, possivelmente, foi uma tentativa de descrição da cena.

Ao se tratar de variação linguística em texto traduzido, deve-se observar que essa variação pode estar associada a situações contextuais de fala entre personagens em que o tradutor observe ou deixe de observar, por exemplo, maior ou menor intimidade e até a maior ou menor diferença de idade entre interlocutores. Além disso, pode-se esperar, também, que a posição social do personagem possa influenciar seu discurso. Portanto, ao passar da variação linguística local do contexto do filme *Bacurau* para o contexto da língua inglesa, não foi passado completamente essa ideia de informalidade/coloquialidade, passando a ideia de que o contexto fosse possivelmente formal, como por exemplo em “Venham ‘pra’ cá, deixa de ‘pantim!’” para “There’s nothing to worry about” e “Mas ó, a gente vai resolver a ‘bronca’ da água!” para “We will fix the water issue”.

Reiteramos Humberto Eco (2011) quando ele diz que há “perdas e compensações” no processo de uma tradução no processo de negociação. Segundo o autor, as possíveis “perdas” que existem na tradução podem ser amenizadas pelo procedimento da “compensação”. Eco utiliza os termos “perdas” e “compensações” em conformidade com sua concepção teórica do que é a tradução que se encontra atrelada ao processo da

negociação. Deixa claro, ao longo de sua obra, que negociar é “decidir que propriedades devem ser consideradas contextualmente acidentais e podem, por assim dizer, ser anestesiadas” (ECO, 2011, p.153).

Portanto, há de se analisar que em alguns momentos das traduções do filme houve um processo de perda e compensação. Perda ao passar para uma outra língua, perdendo a “originalidade” da fala e sua variação local linguística, e perda também ao omitir uma palavra pelo fato de não existir equivalência na língua alvo e, assim, tentar compensar com uma outra palavra. Porém, dessa forma, perde-se a significância da palavra no contexto em que ela é representada, como por exemplo tentar traduzir “pantim” que é singular do local.

### Considerações finais

Como resultados preliminares, esperamos que o presente trabalho enriqueça e evidencie a pesquisa acerca da obra cinematográfica nordestina, além de aprofundar o conhecimento em relação à tradução e legendagem; colabore para a obtenção de maior entendimento acerca desse processo de maneira satisfatória, compreendendo as complexidades da língua falada e adaptações necessárias à cultura, além de que haja uma maior responsabilidade ao traduzir a língua e variações linguísticas para que não haja desentendimento do receptor.

Com isso, salientamos também que o ofício do tradutor precisa ser observado pela ótica do contexto e as pesquisas com material audiovisual legendado precisam considerar, definitivamente, a influência de restrições como as limitações técnicas de tempo e espaço específicas do mercado audiovisual. Portanto, há de se considerar que não é intenção desta pesquisa desmerecer o trabalho feito pelo tradutor, mas considerar que há possibilidades de traduções que seriam colocadas para que haja total compreensão do leitor e devido respeito às variações culturais e linguísticas.

### Referências

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Pernambuco: Vitrine Filmes, 2019. (132 min).

BASSNET, S. *Estudos da Tradução*. 3a ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BOITO, Fernanda Silveira ; MARINS, Liliam Cristina (2017). Relações de “poder” e legendagem: revisitando o conceito de “poder” como substantivo autoritário para verbo de ação no processo tradutório. *TradTerm*, São Paulo, v. 30, Novembro/2017, p. 87-101.

<http://dxdoi.org/10.11606/issn.2317-9511.v30i0p87-101>

CINTAS, J. D. *La traducción audiovisual: El subtulado*. España: Biblioteca de Traducción, 2001.

ECO, U. *Quase a mesma coisa*. Livro Vira-Vira 2. Tradução de Eliana Aguiar. Revisão Técnica de Rafaella de Filippis Quental. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

HALL, Stuart *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HUTCHEON, Linda. *A Theory of Adaptation*. Nova York: Routledge, 2006.

JEHA, Julio. Veja o livro e leia o filme. *Revista Todas as letras*, n. 6, p. 123. 2004. Disponível em: <[www.juliojeha.pro.br/sign\\_res/InterTransPtg.pdf](http://www.juliojeha.pro.br/sign_res/InterTransPtg.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2018

MARTINS, M. A. P. (Org.) *Tradução e multidisciplinaridade*. 1a ed. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 1999.

PÊCHEUX, M. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Pêcheux*. In: GADET, F. & HAK. Trad. Bethânia S. Mariani [et al]. Editora Unicamp, Campinas, 4a. Ed. [1969/2010].

SANTANA, Christiano T.; CONCEIÇÃO, Adriana G. Os efeitos de sentido produzidos na legendagem e dublagem: o sujeito-tradutor e o processo tradutório. *TradTerm*, São Paulo, v. 31, Março/2018, p. 4-24

WESONGA NEXUS, Robert. *Between literary texts and corresponding film adaptations: a reading on intertextuality*. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/dc83/8e2f8b570038d51126e3e26c20586a8a5639.pdf>. Acesso em: 10 nov.2019.